

Introdução

A infecção causada por *Chlamydia trachomatis* (CT) é uma doença bacteriana sexualmente transmissível, que acomete principalmente mulheres jovens e adolescentes sexualmente ativas. Grande parte das infecções são assintomáticas. Se não tratada, pode causar doença inflamatória pélvica, infertilidade peritoneal e gravidez ectópica. No Brasil não há estratégias de rastreamento da infecção por CT, sendo os últimos dados divulgados há 15 anos.

Objetivo

O objetivo desse estudo foi determinar a prevalência da infecção por clamídia em mulheres inférteis atendidas no serviço de Ginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Metodologia

77 pacientes diagnosticadas com
infertilidade
(janeiro a dezembro de 2015)



Questionário sobre hábitos de vida, comportamento sexual e estado clínico



Coleta de urina para ensaio de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR)



Coleta de sangue para técnica de Imunofluorescência indireta

Resultados

Através do questionário, obtivemos os dados abaixo relacionados:

Variáveis	Inférteis (n=77)	p
Idade (anos) - média±DP	32,8 ± 4,4	<0,001
Número de gestações – mediana (P25-P75)	0 (0 - 1)	<0,001
Abortos – n (%)	20 (26,0)	0,701
Idade da sexarca (anos) – média±DP	16,4 ± 2,3	0,710
Número de parceiros sexuais – mediana (P25-P75)	3 (1 – 4,5)	0,488
Possuem parceiro fixo – n (%)	77 (100)	0,015
Uso de preservativo regular – n (%)	4 (5,2)	0,002
História de DIP – n (%)	25 (32,5)	<0,001
História de gestação ectópica – n (%)	7 (9,1)	0,079
História de cirurgia pélvica – n (%)	33 (42,9)	<0,001
Infecção prévia por HPV – n (%)	12 (15,6)	0,179
Tabagismo – n (%)	10 (13,0)	0,354

Pacientes com diagnóstico de infertilidade por fator tubário relataram doença inflamatória pélvica (DIP) prévia.

Variáveis	Inférteis (n=77)
Tratamento empírico prévio – n(%)	33 (42,9)
Infertilidade primária – n(%)	65 (84,4)
Tempo de infertilidade (anos) – mediana (P25-P75)	6 (3 – 10)
Causas da infertilidade – n(%)	
Tubária	42 (54,5)
Outras Causas	47 (61,0)
Sem ovulação	11 (14,3)
Endometriose	15 (19,5)
Fator masculino	20 (26,0)
Uterino	1 (1,3)
Causas múltiplas – n(%)	16 (20,8)

Foi encontrado IgG (Imunoglobulina G) positivo em 61% das amostras. Por outro lado, apenas uma amostra apresentou resultado do PCR positivo, demonstrando que apenas uma paciente encontrava-se com infecção ativa.

Testes	Inférteis (n=77)
IgG – n (%)	
IgG Positivo	47 (61,0)
IgG Negativo	30 (39,0)
IgG titulação – mediana (P25 – P75)	256 (128 – 512)
IgG ≥ 128 – n (%)	39 (50,6)
PCR – n (%)	
PCR Positivo	1 (1,3)
PCR Negativo	76 (98,7)

Conclusão

Considerando essa alta prevalência da infecção por *Chlamydia trachomatis* e suas consequências, há a necessidade de implementar políticas de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce e, dessa forma, a prevenção das complicações causadas por essa infecção.